

Empresário silencia

A presença do sócio-gerente da Moura Transporte, Geraldo Alves de Moura, na CPI da Educação, na Câmara Legislativa, frustrou os deputados distritais ontem. Foi a segunda convocação do empresário, que apresentou um *habeas corpus* e se recusou a responder às perguntas dos parlamentares. A Moura venceu a licitação para transportar alunos da rede pública nos anos de 2003 e 2004. O Ministério Público do DF (MPDF) questiona o contrato alegando que houve fraude na concorrência. Para o relator da CPI, deputado Paulo Tadeu (PT), o silêncio de Geraldo é uma confissão de culpa.

Na próxima terça-feira, as fitas com gravações de conversas entre ex-secretárias de Educação, servidores e representantes de empresas de transporte serão entregues à Polícia Federal. Os diálogos, que são a principal prova da comissão, revelariam o suposto esquema de corrupção na Secretaria de Educação. Hoje, a CPI possui dois laudos conflitantes. Um da própria PF e outro da Polícia Civil.